

Resumo Número: 18161

Avaliação da saturação de oxigênio do tendão calcâneo em pacientes com rotura tendínea

Márcio de Faria Freitas¹, Mauro César Matos e Dinato¹, Miguel Viana Pereira Filho¹, Tatiana Ferreira dos Santos¹, Raul Dias dos Santos Filho², Antônio Eduardo Zerati²

1. Instituto Vita, São Paulo, SP, Brasil.

2. Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

Introdução: as análises histopatológicas dos tendões rompidos evidenciam a presença de degeneração tecidual relacionada à hipóxia. É possível que fatores intrínsecos que provoquem hipóxia tecidual, especialmente durante exercício físico, estejam relacionados às roturas do tendão calcâneo. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi comparar a oximetria de pacientes que já romperam o tendão calcâneo com um grupo controle, em situações de repouso, após exercício e após a isquemia muscular.

Métodos: trata-se de um estudo observacional transversal comparativo em centro único com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo consistiu em avaliar as medidas de saturação de oxigênio do tendão calcâneo de dois grupos: pacientes com antecedente de rotura total de tendão calcâneo (R: n=12) e indivíduos controles sem histórico de rompimento de tendão (C: n=11). A medida da saturação de oxigênio foi obtida através da espectrometria infravermelha com o aparelho *Near-infrared Spectroscopy* (NIRS, PortaMon, Artinis Medical Systems). As coletas de dados foram obtidas após pelo menos dez minutos de repouso na posição supina nos momentos: repouso, após contrações controladas do tríceps sural, e após cinco minutos de isquemia da perna. O sensor da NIRS foi posicionado no tendão calcâneo contralateral, no caso do grupo R, ou em um membro aleatorizado, no caso do grupo C. A normalidade dos dados foi confirmada por Shapiro Wilk e os grupos foram comparados pelo teste t para amostras independentes, tendo como significância $P < 0.05$.

Resultados: o grupo R mostrou níveis de oximetria semelhantes aos do grupo C em repouso (R: $72 \pm 9\%$ vs. C: $74 \pm 6\%$, $P = 0.598$); após o exercício (R: $74 \pm 5\%$ vs. C: $77 \pm 4\%$, $P = 0.199$), e; após cinco minutos de isquemia (R: $79 \pm 3\%$ vs. C: $80 \pm 5\%$, $P = 0.856$).

Conclusão: não foi possível identificar diferenças na saturação de oxigênio no tendão calcâneo de indivíduos com antecedente de rotura e indivíduos controle.

Palavras-chave: Tendão calcâneo; Oximetria; Hipóxia.

